

A AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA POR ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL: MAPEAMENTO DE PUBLICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

Aline Nathalia Marques¹
Rosimeire Maria Orlando²

THE ACQUISITION OF READING AND WRITING BY STUDENTS WITH INTELLECTUAL DISABILITY: PUBLICATION BIBLIOGRAPHIC MAPPING

RESUMO: O domínio sobre o sistema escrito coloca o sujeito em status de relevância em nossa sociedade, na qual a cultura do saber escrito prevalece. Nesse cenário, os sujeitos com deficiência intelectual, que foram ao longo da sua história segregados do processo de escolarização, poucos conseguiram aprender a ler e escrever. Assim foi realizada uma pesquisa bibliográfica em três bases de dados: a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), o Banco de Teses e Dissertações da CAPES e o site do programa de Pós-Graduação em Educação Especial da UFSCar (PPGEES). Com isso, objetivou-se mapear e analisar publicações sobre o processo de aquisição da leitura e escrita por alunos com deficiência intelectual. Os dados apontaram que poucos estudos foram publicados sobre essa temática e que muito ainda precisa ser pesquisado sobre este tema para contribuir com a qualidade do ensino da leitura e escrita para alunos com deficiência intelectual.

Palavras-chave: Educação Especial. Deficiência Intelectual. Escrita.

Abstract: The mastering of the writing system places individuals in relevant status in our society, where the knowledge of written culture prevails. In this scenario, people with intellectual disabilities who, throughout their life history, were segregated from the educational process, achieved a very low competence level to read and write. In order to map and analyze bibliographical publications about the process of acquisition of reading and writing skills by students with intellectual deficiencies, this bibliographical research covers three databases: the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations; the CAPES Database of Theses and Dissertations; and the site of UFSCar's Post-Graduation in Special Education program. The results showed that few studies have been published, and that there is still a lot to be researched in this area to contribute with quality education for people with intellectual disabilities.

Keywords: Special Education. Intellectual disability. Writing.

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Especial na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Graduada em Licenciatura em Educação Especial. Bolsista CNPQ. E-mail: aline_marques17@hotmail.com

² Professora Adjunta na Licenciatura em Educação Especial e no Programa de Pós-Graduação em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). E-mail: meiremorlando@gmail.com

INTRODUÇÃO

Saber ler e escrever em determinados contextos, permite a constituição do homem enquanto cidadão ciente e ativo em um constante movimento para a apropriação do conhecimento cultural e histórico. É pensando nesse contexto que a escola precisa assumir a função social da aprendizagem e, por isso, deve transmitir os conhecimentos históricos construídos pelo homem, para possibilitar a esses alunos, novas formas de aprendizagem.

Segundo Tfouni (2010), os primeiros registros escritos datam de 5.000 anos a.C. e, desde os primeiros registros, os códigos escritos criados pelo homem representavam o pensamento e os sons da fala, que são frutos das relações de poder e dominação de todas as sociedades.

Durante o processo histórico e social do homem, a apropriação do sistema da escrita se tornou um privilégio das elites que a dominavam, e assim, as camadas sociais mais baixas não usufruíam desse produto cultural. A universalização do sistema de escrita sempre foi reivindicada pelas classes sociais mais baixas, mas só com a criação dos sistemas de ensino pelo Estado Moderno, em que foi definido o papel da escola como instituição responsável por compartilhar os conhecimentos humanos, foi criado um modelo de alfabetização até hoje conhecido, que é de responsabilidade da escola transmitir (FONTANA e CRUZ, 1995).

Segundo Vygotsky (1995) a linguagem escrita é processo histórico e cultural, que assume grande importância para o desenvolvimento cultural da criança. Para ele a aquisição da linguagem escrita se constitui em movimentos de idas e vindas, sendo um processo marcado tanto por involuções como evoluções.

Nesta direção, a educação dos sujeitos com deficiência intelectual está associada à concepção histórica desta terminologia, o que acaba por acarretar um

estigma de incapacidade. De acordo com Vieira e Denari (2008, p. 289), “as concepções sobre deficiência que permeiam teorias e atitudes têm implicações significativas sobre a forma como as pessoas com deficiência são tratadas nas relações cotidianas [...]”.

De acordo com Maciel e Lúcio (2008), ao oportunizar a aprendizagem da leitura e escrita permite-se que o sujeito tenha acesso às informações e conhecimentos historicamente construídos pelo homem. Para essas autoras, “a escrita, comparável a um instrumento, é vista como capaz de permitir entrada do aprendiz no mundo da informação, seja possibilitando o acesso aos conhecimentos histórica e socialmente produzidos, seja criando condições diferenciadas para a produção de novos conhecimentos” (MACIEL e LÚCIO, 2008, p. 14).

A habilidade de apropriação do sistema, escrito por pessoas com ou sem deficiência intelectual, depende daquilo que lhe é permitido ou não apropriar deste sistema culturalmente pré-estabelecido, que é determinado pelo contexto social e cultural, que pode ser tanto favorável quanto desfavorável para sua aquisição.

Ao compreender que o sujeito não se desenvolve sozinho e, sim, por sua interação com o meio, compreende-se que se o meio não oportunizar a aprendizagem da linguagem escrita, sozinho, esse sujeito não irá aprender a ler e escrever.

Desse modo, é fundamental que, desde cedo, a escola oportunize condições de apropriação da linguagem escrita para todos os alunos, inclusive os com deficiência intelectual. Assim, há necessidade de conhecer melhor como está sendo abordada essa temática nas pesquisas científicas brasileiras.

Assim, este trabalho teve como objetivo mapear e analisar produções bibliográficas sobre o processo de aquisição da leitura e escrita por alunos com deficiência intelectual.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é um recorte de uma pesquisa de dissertação de mestrado em andamento. Como parte desta pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico, em bases de dados, sobre a temática “deficiência intelectual e aquisição de leitura e escrita”.

É tomado como procedimento de coleta de dados o levantamento bibliográfico, visto que este tipo de pesquisa “[...] permite ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente;

principalmente quando o problema de investigação requer dados muito dispersos pelo espaço” (VILELAS, 2009, p. 124).

Além disso, a pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador recorrer a uma análise comparativa dos dados obtidos pelo levantamento e poderá analisá-los sem impedimentos, além de dispor de toda a referência (VILELAS, 2009).

Para tanto, foram consultados três bancos de dados: a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), o Banco de Teses e Dissertações da CAPES e o site do programa de Pós-Graduação em Educação Especial da UFSCar (PPGEES), este último, devido aos seus trinta e seis anos de produções na área. O levantamento bibliográfico analisou as produções do período de 1984 até 2013, pois, em 1984 está o primeiro trabalho encontrado nesta pesquisa sobre a aquisição de leitura escrita.

Nas bases de dados BDTD e CAPES foi realizado um cruzamento entre os descritores: Educação Especial, alfabetização, letramento, deficiência intelectual e escrita. Após a busca por palavras-chave, foram selecionados todos os trabalhos emergentes, para posterior análise. No site do PPGEES, para a coleta dos dados foi realizada uma minuciosa leitura de todos os títulos das publicações feitas pelo programa, de 1984 a 2013, focando as produções que tinham em seu título palavras que fizessem parte da temática aqui abordada.

A análise das publicações para verificar a temática de estudo de cada uma se deu primeiramente através dos títulos que deveriam ter as palavras-chave: deficiência intelectual (ou outras nomenclaturas que classificavam esse tipo de deficiência); alfabetização, leitura, escrita e letramento. Após a leitura de todos os títulos, os trabalhos que apresentavam essas palavras foram selecionados e lidos os resumos para identificar os objetivos, método de pesquisa e sujeitos. Também houve a leitura do trabalho completo em alguns casos, quando não havia muitas informações no resumo.

Os dados foram categorizados em tabelas, para posterior análise. É válido lembrar e considerar que os dados que serão discutidos, a seguir, são os dados analisados das sessenta e quatro publicações que estavam disponíveis on-line ou na forma impressa. Após a categorização dos dados em tabelas foram lidos os títulos, resumos, objetivos e método de pesquisa, a fim de analisar quais publicações estavam de acordo com a temática proposta neste levantamento bibliográfico.

RESULTADOS

Com a coleta das produções nas três bases de dados foram encontradas no total, sessenta e sete publicações, divididas entre teses de doutoramento e dissertações de mestrado. Entretanto, foram analisadas apenas sessenta e quatro dessas produções, pois, três trabalhos não foram localizados na forma impressa ou digital. Assim, os dados coletados e analisados que serão descritos nesta pesquisa bibliográfica são das sessenta e quatro publicações encontradas que foram analisadas minuciosamente.

Na Tabela 1 está delineada a quantidade de produções encontradas em cada base de dados.

Tabela 1: Produções encontradas nos Bancos de Dados, no período...
Table 1: Productions found in the databases.

BANCO DE DADOS	PRODUÇÕES BIBLIOGRÁFICAS
Banco de Teses e Dissertações da CAPES	4
Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)	9
Programa de pós-graduação em Educação Especial	51
Total	64

Fonte: Arquivo das autoras.
Source: Author file.

Na Tabela 1, observa-se que a maior parte das produções sobre a temática “deficiência intelectual e aquisição de leitura e escrita” foi encontrado no site do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial (PPGEES), com um total de cinquenta e uma publicações, seguido da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), com nove publicações, e o Banco de Teses e Dissertações da CAPES, com quatro produções.

Das sessenta e quatro publicações analisadas, cinquenta correspondem a dissertações de mestrado e quatorze teses de doutoramento providas de nove instituições de Ensino Superior, conforme é apresentado na Tabela 2, abaixo:

Tabela 2: Instituições de Ensino Superior e as publicações encontradas.
Table 2: higher education institutions and the publications found.

INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR	PRODUÇÕES BIBLIOGRÁFICAS	MESTRADO OU DOUTORADO
Universidade Estadual de Londrina (UEL). Programa de Pós-Graduação em Educação.	1	Mestrado
Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Pós-Graduação em Ciências da	1	Mestrado

Linguagem.		
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Pós-Graduação em Educação.	1	Doutorado
Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Pós-Graduação em Linguística Aplicada.	1	Mestrado
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Pós-Graduação em Educação.	1	Mestrado
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC – Rio Grande do Sul) – Programa de Pós-Graduação em Educação.	2	1 Mestrado e 1 Doutorado
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC – São Paulo) – Programa de Pós-Graduação em Educação.	2	1 Mestrado e 1 Doutorado
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Pós-Graduação em Educação.	2	1 Mestrado e 1 Doutorado
Universidade Federal de São Carlos- Programa de Pós-Graduação em Educação Especial.	53	43 Mestrados e 10 Doutorados
Total	64	

Fonte: Arquivo das autoras.
Source: Author file.

Com a análise da Tabela 2, é evidenciado que a maior quantidade de produções encontradas concentra-se na Universidade Federal de São Carlos, pelo programa de Pós-Graduação em Educação Especial, com cinquenta e três publicações. Assim, como a busca realizada no site do PPGEES evidenciou mais trabalhos publicados, este é o que mais aparece na Tabela 2 sobre as instituições e programas de pós-graduação encontradas. As universidades PUC do Rio Grande do Sul, PUC de São Paulo e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte são as universidades com duas publicações cada uma.

Também foram analisados os tipos de Dependência Administrativa de cada uma das instituições de Ensino Superior encontradas. Com isso, a divisão desses dados é feita como mostra a Tabela 3.

Tabela 3: Relação das dependências administrativas.
Table 3: Dependence administrative relation.

DEPÊNDENCIA ADMISTRATIVA	NÚMERO DE INSITUIÇÕES
Federal	3

Estadual	2
Particular	4
Total	9

Fonte: Arquivo das autoras.
Source: Author file.

Observa-se que, das nove dependências administrativas de Ensino Superiores analisadas, a maior parte das publicações sobre a temática “deficiência intelectual e aquisição de leitura e escrita” são de instituições particulares de Ensino Superior com um total de quatro universidades. Já na esfera Federal são três e na esfera Estadual duas instituições cada uma.

Porém, observa-se que a maioria das produções bibliográficas foram publicadas por universidades públicas, como a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Universidade Estadual de Londrina (UEL), totalizando cinquenta e oito produções. Por sua vez, as instituições particulares de ensino superior somam seis trabalhos publicados.

E, com a pesquisa realizada, foi encontrada uma diversidade de anos das publicações. A primeira publicação levantada é de 1984. A tabela abaixo apresentada compreende os anos das sessenta e quatro publicações analisadas, conforme descrito anteriormente. Assim, os anos adotados para esta pesquisa e a quantidade de publicações encontradas e analisadas estão descritos na Tabela 4, abaixo:

Tabela 4: Ano de publicação.
Table 4: Year of publication.

ANO DE PUBLICAÇÃO	NÚMERO DE PUBLICAÇÕES
1984	2
1985	1
1986	1
1987	1
1993	4
1994	1
1995	2
1996	4
1997	1
1998	1
1999	1
2000	2
2001	3

2002	3
2003	3
2004	4
2005	1
2006	3
2007	2
2008	5
2009	3
2010	3
2011	3
2012	5
2013	5
TOTAL	64

Fonte: Arquivo das autoras.
Source: Author file.

A análise da Tabela 4 permite observar que os anos com maior concentração de publicações de trabalhos estão em 2008, 2012 e 2013 com a publicação de cinco trabalhos em cada ano. Em 1993, 1996 e 2004 há o segundo índice de publicações, sendo quatro publicações para cada ano.

Nos anos de 2001, 2002, 2003, 2006, 2009, 2010 e 2011 foram publicados três trabalhos e nos anos de 1984, 1995, 2000 e 2007 foram publicadas duas pesquisas em cada ano. Por fim, nos anos de 1985, 1986, 1987, 1994, 1997, 1998, 1999 e 2005, com um trabalho publicado em cada ano, houve o menor índice de produções bibliográficas.

Esses dados evidenciam que poucos estudos sobre a temática aqui em foco foram realizados e que apenas a partir de 2008, talvez por influência da publicação da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (2008), uma vez que essa política prevê, dentre outras coisas, atendimento educacional especializado e continuidade de escolarização em níveis mais avançados do ensino (BRASIL, 2008) e, com isso, cresce o interesse por parte de pesquisadores nacionais desenvolverem pesquisas sobre a temática deficiência e escola, não especificando o tipo de temática.

Um dado interessante que foi ressaltado durante a análise de todas as produções encontradas é que, mesmo com o cruzamento das palavras utilizadas para o levantamento de produções que abordavam o tema “deficiência intelectual e aquisição de leitura e escrita”, os sujeitos de pesquisas variavam entre os trabalhos pesquisados.

Algumas das publicações trabalharam com mais de um sujeito; com isso, algumas terminologias foram contadas mais de uma vez, ou seja, foram contados os sujeitos de cada pesquisa como é evidenciado na Tabela 5, a seguir:

Tabela 5: Terminologias utilizadas para o público alvo das pesquisas.
Table 5: the terminology used for target audience in the researches

PÚBLICO ALVO	NÚMERO DE TERMINOLOGIAS
Baixo aproveitamento em leitura e escrita	1
Crianças de famílias de baixa renda	1
Estudantes concluintes da graduação em Pedagogia	1
Crianças sem deficiências ou dificuldades	1
Dados do censo	1
Transtorno de conduta	1
Dislexia	1
Dislalia	1
Família	1
Autismo	1
Síndrome de Asperger	1
Portador de síndrome de Down	1
Portadores de deficiência mental	2
Paralisia Cerebral	2
Síndrome de Down	3
Fracasso escolar	4
Dificuldades na aprendizagem da leitura e escrita	5
Dificuldades de aprendizagem	6
Deficiência auditiva	6
Deficiência intelectual	8
Professores	9
Deficiência Mental	14
TOTAL DE NOMENCLATURAS	21

Nota-se, então, uma variedade de terminologias utilizadas pelos estudos que pesquisaram a alfabetização³ e/ou aquisição de leitura e escrita, contabilizadas em vinte e umas terminologias, entretanto, poucos tiveram como foco alunos com deficiência intelectual e seus sinônimos.

Outro sujeito que foi abordado em grande parte dos trabalhos teve como foco os professores de alunos com deficiência incluídos na sala de aula comum e classe especial. Os trabalhos também abordaram as temáticas da família; alunos concluintes do curso de graduação; alunos com dificuldades de aprendizagem com um total de 6 publicações; baixo aproveitamento em leitura e escrita; deficiência auditiva; dislexia; fracasso escolar; autismo; e vários outros. Apenas uma das pesquisas analisadas trabalhou com dados do Censo Escolar e não focava a aquisição de leitura e escrita, mas, sim, o processo de escolarização de jovens e adultos com deficiência intelectual, auditiva, visual e física.

Pela leitura da Tabela 5 é possível analisar que, da totalidade de trabalhos avaliados, apenas vinte e sete trabalhos tiveram como sujeitos de pesquisa pessoas com deficiência intelectual. Esses vinte e sete trabalhos estão divididos pelas terminologias⁴: portadores de deficiência mental (dois trabalhos); deficiência mental (quatorze trabalhos); deficiência intelectual (sete trabalhos); portador de síndrome de Down (um trabalho) e síndrome de Down (três trabalhos).

A temática da aquisição da leitura e escrita de alunos com deficiência intelectual pelas produções bibliográficas

Conforme exposto, do total de sessenta e quatro trabalhos analisados, apenas vinte e sete focaram como sujeitos de pesquisa pessoas com deficiência intelectual. Ressalta-se que, do total de sessenta e quatro trabalhos coletados no período, apenas dezesseis publicações estavam dentro da temática do estudo proposto para esta pesquisa bibliográfica. Para tanto, faz-se necessário discutir os dados evidenciados nestas dezesseis publicações.

³ Termo utilizado em algumas pesquisas, mas não adotado neste trabalho de levantamento bibliográfico.

⁴ Terminologia adotada de acordo com o ano de publicação, uma vez que esta mudou ao longo dos anos.

Das dezesseis publicações sobre a temática “deficiência intelectual e aquisição de leitura e escrita”, quatorze são pesquisas de dissertação de mestrado e apenas duas pesquisas são teses de doutoramento. Percebe-se que a concentração de pesquisas sobre a temática “deficiência intelectual e aquisição de leitura e escrita” está em trabalhos de mestrado.

Em 1984, com a pesquisa de mestrado de Costa (1984), tem-se o primeiro trabalho sobre a temática estudada por esta pesquisa bibliográfica. Pela leitura dos trabalhos notou-se que, a partir do ano de 1984, já começam a surgir publicações sobre essas temática, porém, os anos com o maior número de produções bibliográficas concentram-se em 2004, 2010 e 2013, com duas publicações em cada ano, com os trabalhos de Melo (2004); Ferreira (2004); Oliveira (2010); Saglia (2010); Guebert (2013) e Comin (2013).

Também se constatou que, dessas dezesseis produções, quatro utilizaram a terminologia deficiência intelectual; seis utilizaram a terminologia deficiência mental; dois utilizaram portadores de deficiência mental; um estudo utilizou a terminologia portador de síndrome de Down; dois estudos utilizaram a terminologia portador de deficiência mental e três estudos utilizaram a terminologia síndrome de Down.

Dessas dezesseis publicações, também foram analisados os métodos e/ou instrumentos utilizados para a coleta de dados e locais da realização da pesquisa. A Tabela 6, a seguir, descreve os instrumentos⁵ e os métodos em cada pesquisa analisada.

Tabela 6: Métodos e instrumentos de coletas de dados utilizados.
Table 6: Method and collet dates instruments used

MÉTODO E/OU INSTRUMENTO	TIPO UTILIZADO	NÚMERO
Análise dos registros dos alunos	Método	1
Programa de Alfabetização Tecnológica Multissensorial	Método	1
Programa de intervenção por equivalência de estímulos	Método	1
Procedimento experimental	Método	1
Diário de campo	Instrumento	1
Gravação de vídeo	Instrumento	1
Intervenção realizada com a mãe	Método	1
Entrevista com os alunos	Instrumento	2
Observação	Instrumento	3
Programas de Intervenção	Método	6

Fonte: Arquivo das autoras.

⁵ Algumas pesquisas utilizaram mais de um instrumento para coleta de dados e, para tal, foram contados separados para formarem categorias.

Pode-se perceber que vários instrumentos e métodos de pesquisa, assim como diferentes nomenclaturas foram utilizadas para a coleta de dados com pesquisas envolvendo a temática “deficiência intelectual e aquisição de leitura e escrita”. O método de pesquisa mais utilizado foi o de intervenção, sendo que cada pesquisa utilizou um tipo de intervenção diferente para atingir seus objetivos e todas alcançaram os objetivos propostos. (COSTA, 1984; FARIA, 1993; GOMES, 2000; FERREIRA, 2004; RUBIN, 2003; OLIVEIRA, 2010).

Costa (1984) propôs, em sua pesquisa, um programa para o ensino da leitura e escrita para nove sujeitos com deficiência mental. Para tanto, sua fundamentação teórica foi baseada em Itard, Séguin, Montessori e Fernald, dentre outros. O programa proposto por Costa (1984) teve dois objetivos principais: preparar o sujeito para o ensino da leitura e escrita, através do treinamento de linhas retas e curvas, e o treinamento propriamente dito da leitura e escrita, através de duzentas e quinze etapas, segundo a organização fonética específica. Todo o treinamento era feito através de estimulação e discriminação dos canais sensoriais. Os resultados apontados por Costa (1984) se mostraram favoráveis, de acordo com o ritmo de cada um.

Por sua vez, Faria (1993) teve por objetivo analisar uma proposta de ensino a partir da leitura e escrita de seis crianças com síndrome de Down, que estudavam em uma instituição especializada. Como coleta, foi construído um programa interdisciplinar, baseado nos interesses dos sujeitos, com a proposta fundamentada em Freinet, Ferreiro e Grossi. Os resultados apontaram que os sujeitos avançaram na aprendizagem da leitura e escrita, passando pelas mesmas fases que as demais sem deficiência, porém, com ritmos diferentes. Além disso, Faria (1993) assinala que um ambiente que propicia o desenvolvimento da autonomia e independência apresenta resultados positivos.

De forma diferente, Gomes (2000) nas aulas de Educação Física em uma escola especial, trabalhou com onze alunos com deficiência intelectual. Esses alunos foram avaliados inicialmente por uma psicóloga através da Prova das quatro palavras e uma frase (linha de base). Após a avaliação inicial, o professor de Educação Física aplicava atividades recreativas com o intuito de trabalhar a alfabetização de forma lúdica. Os resultados obtidos mostram que atividades de alfabetização na Educação Física, através

de um trabalho conjunto entre professores alfabetizadores, auxiliam alunos com deficiência intelectual no processo de aquisição da leitura e escrita.

Das três pesquisas citadas, apesar de métodos de intervenção diferenciados, as três alcançaram os objetivos, pois relataram ambiente favorável para a aprendizagem de conteúdos para aquisição da leitura e escrita. Diante disso, Vygotsky (2007) argumenta que a escrita possui um papel fundamental no desenvolvimento cultural da criança e que o ensino dessa habilidade está concentrado de forma mecânica, não se ensinando a linguagem escrita. Conforme esse teórico, o ensino da linguagem escrita não é algo que ocorre sozinho, mas sim com auxílio, desde que o ambiente social em que o sujeito está inserido seja favorável para essa aprendizagem.

Outros tipos de intervenções utilizadas foram o Programa de alfabetização tecnológica multissensorial (SAGLIA, 2010) e um programa de intervenção por equivalência de estímulos (FREITAS, 2008).

O instrumento mais utilizado foi a entrevista com os alunos. Foram utilizadas entrevistas semiestruturadas com questões que os alunos deveriam responder antes e/ou depois das intervenções. Eram perguntas em que as crianças deveriam escrever ou ler palavras e frases, por exemplo, para verificar sua aprendizagem da leitura e escrita. Apenas Bins (2007) utilizou esse instrumento após a observação participante.

Na pesquisa de Guebert (2013), foram utilizados como coleta os registros do aluno, como fonte documental. A Tabela 7 mostra os locais⁶ em que as pesquisas foram realizadas.

Tabela 7: Espaço das realizações das pesquisas.

Table 7: Research attainments area

LOCAL DE REALIZAÇÃO DAS PESQUISAS	QUANTIDADE DE LOCAIS
Residência	1
Sala de recurso	1
Escola regular	1
Classe especial	1
Laboratório	1
Instituição Especializada	4
Educação de Jovens e Adultos	3
Classe comum/ sala regular	4
Escola Especial	4

Fonte: Arquivo das autoras.

Source: Author file.

Pela leitura da Tabela 7, acima nota-se que a classe comum/sala regular (terminologias utilizadas para o mesmo espaço), a escola especial e a instituição

⁶ Algumas pesquisas trabalharam em mais de um local e para tal, foram contados separados para formarem categorias.

especializada foram os locais em que mais ocorreram as pesquisas, quatro em cada uma. A educação de jovens e adultos teve três pesquisas. Os locais: residência, sala de recurso, escola regular, laboratório e classe especial apenas tiveram uma pesquisa em cada espaço.

CONCLUSÕES

Ao mapear e analisar as produções bibliográficas sobre o tema “deficiência intelectual e aquisição de leitura e escrita”, foi possível compreender um pouco como está o cenário das pesquisas sobre a temática, no Brasil, ou seja, o que as produções dizem e como discutem tal temática.

Com os descritores utilizados para a realização da pesquisa bibliográfica nos três bancos de dados, percebeu-se que muitos dos trabalhos mapeados não tinham como sujeito de pesquisa, sujeitos com deficiência intelectual, apresentando diferentes terminologias, como dislexia, dificuldade de aprendizagem, autismo e vários outros, o que resultou em apenas vinte e sete trabalhos que realizaram pesquisas com sujeitos com deficiência intelectual. Apenas dezesseis trabalhos estavam dentro da temática levantada nesta pesquisa bibliográfica, permitindo concluir que pouco se tem discutido sobre o processo de aquisição da leitura e escrita por alunos com deficiência intelectual matriculados em escolas brasileiras.

Outro dado obtido foi que muitos trabalhos foram realizados em sala regular, instituição especializada e escola especial, o que evidencia que, ainda, muitos sujeitos com deficiência intelectual estão divididos entre a escolarização na escola comum e o atendimento nas instituições ou escolas especiais. Além disso, muitos foram os instrumentos e métodos de pesquisa utilizados como coleta de dados nas pesquisas analisadas.

Uma dificuldade encontrada na realização desta pesquisa foi a diversidade de forma que os autores utilizaram para escrever suas pesquisas. Várias pesquisas delinearão de forma clara seus métodos de pesquisa; porém, alguns não descreveram com nitidez e objetividade seus métodos e instrumentos de pesquisa, mostrando que há necessidade de se discutir mais como estão sendo feitas as pesquisas na área de Educação Especial, e no Brasil, como é ensinado aos alunos de pós-graduação como realizar uma pesquisa científica.

Como a apreensão e a compreensão do sistema escrito colocam o sujeito em *status* de relevância na sociedade, vê-se a importância de mais pesquisas nesta temática, para problematizar como está ocorrendo o processo com alunos com deficiência intelectual e como o processo está sendo oferecido em escolas brasileiras.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. M. 1987. **Estudo sobre a relação entre a extensão falada/escrita de palavras, por crianças portadoras de síndrome de Down.** São Carlos, SP. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de São Carlos, 126 p.

BINS, K. L. G. 2007. **Aspectos psico-sócio-culturais envolvidos na alfabetização de jovens e adultos deficientes mentais.** Porto Alegre, RS. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 104 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (SEESP). **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília – DF, 2008.

COMIN, B. C. 2013. **Atividades estimuladoras de leitura e escrita em estudantes com síndrome de Down.** São Carlos, SP. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de São Carlos, 285 p.

COSTA, M. da P. R. da. 1984. **Um programa para alfabetização de deficientes: primeiros resultados.** São Carlos, SP. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de São Carlos, 251 p.

FARIA, M. N. M de. 1993. **Alfabetização de crianças portadoras de síndrome de Down: analisando uma proposta de ensino.** São Carlos, SP. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de São Carlos, 139 p.

FERREIRA, A. B. 2004. **Imagens para além do olhar: escritas possíveis na escola especial.** Porto Alegre, RS. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande Do Sul, 305 p.

FONTANA, R., CRUZ, M. N. A escrita e a Alfabetização. In: FONTANA, R., CRUZ, M.N. **Psicologia e trabalho pedagógico.** São Paulo: Atual, 1997. p. 168-175.

FREITAS, M.C. de. 2008. **Programação de ensino de leitura e escrita para crianças com deficiência mental.** São Carlos, SP. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de São Carlos, 122 p.

GUEBERT, M.C.C. 2013. **Alfabetização de alunos com deficiência intelectual: um estudo sobre estratégias de ensino utilizadas no ensino regular.** São Paulo, SP. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 119 p.

MACIEL, F. I. P., LÚCIO, I. S. Os conceitos de Alfabetização e letramento e os desafios da articulação entre teoria e prática. In: CASTANHEIRA, M. L., MACIEL, F. I. P., MARTINS, R. M. F. (orgs.). **Alfabetização e letramento na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica Editora: Ceale, 2008. p. 13-33.

MELO, L. A. A. de. 2004. **De Piaget a Feuerstein: um estudo do letramento e da mediação na educação especial**. Recife, PE. Dissertação de Mestrado. Universidade Católica de Pernambuco, 87 p.

OLIVEIRA, G. P. 2010. **Intervenção pedagógica individualizada para alunos com deficiência intelectual: ensino de leitura em salas de recursos**. São Carlos, SP. Tese de Doutorado. Universidade Federal de São Carlos, 114 p.

RUBIN, M. H. 2003. **Educação de Jovens e Adultos com deficiência mental: análise evolutiva da aprendizagem da língua portuguesa e da matemática**. São Carlos, SP. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de São Carlos, 183 p.

SAGLIA, I. R. 2010. **Construção, implementação e avaliação de um programa de alfabetização tecnológica multissensorial para alunos incluídos**. São Carlos, SP. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de São Carlos, 169 p.

TFOUNI, L.V. **Letramento e Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2010. p. 103.

VIEIRA, C. M., DENARI, F.E. Concepções infantis sobre a deficiência mental: efeitos de um programa informativo. In: ALMEIDA, M. A., HAYASHY, M. C.P. I., MENDES, E. G. **Temas em educação especial: deficiências sensoriais e deficiência mental**. Araraquara: Junqueira&Marin editores, 2008. p. 289-297.

VILELAS, J. **Investigação - O processo de construção do conhecimento**. Lisboa: Edições Sílabo, 2009. p. 399.

VYGOTSKY, L. S. **Obras Completas. Tomo V**. La Habana: Pueblo y Educación. 1995.

VYGOTSKY, L. S. A pré-história da linguagem escrita. In: **Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.